REGISTRO

2014
07/Agosto
Nº 268
CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

GREVE DIA 12
EM TODO O ESTADO

A intransigência da Copasa em não negociar abertamente as reivindicações da categoria para o Acordo Coletivo de Trabalho deixa os trabalhadores com os "nervos à flor da pele".

Em assembleias realizadas em todo o Estado entre os dias 4 a 6 de agosto, os trabalhadores, mais uma vez, rejeitaram a proposta da empresa de reajuste de 5,82% nos salários e benefícios e reajuste de 10% no tíquete refeição, insistindo por uma proposta mais realista das condições da empresa para atender com justiça às reivindicações da categoria.

A categoria deliberou a GREVE em todo o Estado no dia 12 de agosto e o Sindicato já notificou a direção da Copasa e o Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre a decisão, para que sejam definidos os contingentes mínimos nas atividades essenciais.

Exigimos maior respeito às justas reivindicações dos trabalhadores na mesa de negociações.

- **Ganho real de salários**
- **Incorporação da GDI nos salários**
- **Correção da tabela salarial do PCCS**
- **Fim da política de porte**

A LUTA É EM BENEFÍCIO DE TODOS

Direção da Copasa fantasia seus erros

A comissão de representantes da Copasa repetiu na mesa negociações uma estratégia de esconder seus erros de gestão, atribuindo todos os seus eventuais problemas aos reajustes de tarifas autorizados pela agencia reguladora.

A empresa chega ao cúmulo de manipular a informação, dizendo que uma tarifa de 6,18% autorizada pela Arsae representaria, na verdade, 4,87% quando descontados custos de energia elétrica e impostos. A empresa pressiona para que os critérios de reajuste na Arsae sejam mudados e estudos divulgados na imprensa deixam a entender que a Copasa quer reajustes semestrais em suas tarifas.

Ao mesmo tempo em que pretende jogar nas costas da população uma tarifação mais alta, lembrando que ficamos presos em nossos salários em taxas de inflação anuais e perdas constantes nos proventos, a Copasa solta algumas pérolas de argumentos na imprensa de estarrecer qualquer mortal. A diretora financeira da empresa, Paula Vasques, atribuiu dificuldades de arrecadação à conscientização da população, que passou a consumir menos água, caindo em uma escala mais baixa de tarifa, repercutindo no lucro da empresa:

"- A alteração decorrente de campanha de conscientização do período atípico de água pode ser um dos fatores que contribuíram..." O jornal "Estado de Minas" diz: - A mudança de comportamento do consumidor levou "a migração de parte dos clientes para faixas de consumo menores, cujas tarifas são mais baixas" resultaram na elevação de apenas 5,9% da receita líquida água e esgoto da controladora no comparativo entre o segundo trimestre de 2013 e 2014.

É preocupante uma declaração desta num período em que São Paulo e Minas Gerais apresentam dificuldade na capacidade dos reservatórios e acendem a ameaça do desabastecimento.

Os trabalhadores já estão sendo vitimados há muitos anos por tipo de informação truncada, onde o desmantelamento da empresa vai roendo a estrutura da Copasa em favor da privatização branca. No último dia 31 de julho, o presidente da Copasa anunciou em São

Paulo, na Feira Nacional de Saneamento e Meio Ambiente(Fenasan), mais duas Parcerias Público Privada (PPPs) alimentadas pela Copasa. A primeira para a implementação do esgotamento sanitário de Divinópolis, com duração de 26 anos e investimentos de R$ 230 milhões, e, a segunda, para implantação e operação do sistema de abastecimento de água de Pará de Minas, orçado em R$ 60 milhões.

A expectativa do povo mineiro é a pior possível com esta onda privatista disfarçada em PPPs, entregando um serviço essencial nas mãos de quem busca apenas o lucro e não tem compromisso com investimentos sociais e universalização do saneamento.

Numa época em que a crise da água já começa mostrar suas unhas, se agiganta a preocupação em deixar um tipo de serviço essencial desta magnitude nas mãos de quem visa apenas encher os bolsos, livrando o Estado dos seus compromissos e responsabilidades constitucionais.

Nossa luta na campanha salarial claramente objetiva resguardar nossos direitos e condições adequadas para exercer um trabalho de qualidade, mas nos preocupamos também com a integridade da Copasa como patrimônio do povo e resguardada constitucionalmente como empresa de responsabilidade pública.

Vamos mostrar aos patrões a força da mobilização da categoria!
Não permita que nossos salários e condições de trabalho sejam perdidos.
Acionista tem 35% do lucro, para os trabalhadores sobram migalhas e, para população, a perda de qualidade nos serviços prestados por empreiteiras.

CEM DIAS COM A PAUTA SEM DIÁLOGO